A saga da carência de enfermeiros no Hospital Geral dos Covões

14 Fevereiro, 2018

Os enfermeiros continuam a exercer funções no limite das suas possibilidades físicas e psicológicas, face à enormíssima carência de enfermeiros nos serviços. Está marcada para 16 fevereiro uma conferência de imprensa, às 11h30, em frente ao hospital.

O SEP não se conforma com este "normal e regular" funcionamento dos serviços, onde se trabalha em permanente carência, sem que haja uma perspetiva de resolução a curto prazo deste problema estrutural que é a carência de enfermeiros.

A confirmá-lo, está a enorme dívida de cerca de 12.600 horas (que corresponde a 1.575 dias de trabalho) apenas em 13 serviços naquela unidade hospitalar integrada no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

O CHUC deveria ter pago as horas extraordinárias aos enfermeiros até 31 de dezembro último, em conformidade com a orientação do ministério da saúde, através da Circular Normativa nº 13/2017/URJ/ACSS de 4 de julho, onde é expresso que "***As horas que, a esta data, se encontrem em crédito a favor dos trabalhadores enfermeiros, independentemente do vínculo, devem ser objeto de regularização progressiva, por forma a garantir que as mesmas não subsistam para além de 31 de dezembro de 2017.***"

Deste modo, decidimos convocar uma conferência de imprensa para 16 de fevereiro, às 11.30h, em frente ao Hospital dos Covões, para detalharmos esta realidade, sinónimo e consequência daquela carência.

Nota enviada à Comunicação Social em 15 de fevereiro.